

CONECTADAS: FORTALECENDO A PERMANÊNCIA ESTUDANTIL NO DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Sophia Freire Aparicio Oliveira - UEM

Julia Marques Sanches - UEM

Josiane M. Pinheiro - UEM

ra133141@uem.br

Resumo:

Este trabalho apresenta algumas ações do projeto de extensão Conectadas, vinculado ao Programa Meninas Digitais, da Sociedade Brasileira de Computação, e ao Departamento de Informática, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), voltado ao fortalecimento da presença feminina nos cursos de Ciência da Computação e Engenharia de Software. Em 2024 e 2025, a coordenadora do projeto solicitou que as alunas ingressantes desses cursos permanecessem juntas na mesma turma, nas aulas do primeiro ano, ação que se mostrou significativa para a criação de vínculos e para a permanência das estudantes em um ambiente ainda marcado pela predominância masculina. Além disso, no primeiro semestre de 2025, foi realizada uma atividade de monitoria para aquelas que participam do projeto, ofertada pelas alunas de anos posteriores, como estratégia de apoio acadêmico, oferecendo um espaço de acolhimento e aprendizado colaborativo. Os resultados parciais indicam que tais iniciativas contribuem positivamente para a motivação, integração e permanência das alunas no curso.

Palavras-chave: Mulheres; Computação; Permanência; Extensão universitária; Acolhimento.

1. Introdução

A área de Ciência da Computação e Tecnologia da Informação é marcada pela baixa representatividade feminina no Brasil e no mundo (Lopes et. al, 2023). Apesar das mulheres terem papel fundamental na história da computação, elas deixaram de ter interesse pela área ao longo das últimas décadas. Segundo dados do IBGE (2022),

o número de mulheres matriculadas nos cursos da área em 2022 era de apenas 15,7%. Além disso, as mulheres concluintes nos cursos de graduação que era de 17,5% em 2012, caiu para 15% em 2022. Esse dado evidencia um desafio que vai além do ingresso: a permanência das estudantes nesses cursos.

Nesse contexto e buscando atrair mais mulheres para os cursos do Departamento de Informática (DIN) da UEM, foi criado em 2017, o Projeto de Extensão **Conectadas**¹, vinculado ao Programa Meninas Digitais², da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) e ao DIN/UEM. O projeto busca incentivar meninas ainda do ensino fundamental a conhecer a área de computação, por meio de cursos e rodas de conversas, e promover acolhimento e integração das acadêmicas dos cursos de graduação do DIN, incentivando sua trajetória acadêmica e reduzindo os índices de evasão.

A partir de 2023, foi implementada uma ação inovadora no combate a evasão das mulheres nos cursos do DIN: antes do início do período letivo, o Conectadas solicita às coordenações de curso, que as ingressantes na graduação sejam reunidas em uma mesma turma do primeiro ano, evitando que as alunas possam ser as únicas mulheres em determinadas turmas. De acordo com o formulário de avaliação, essa iniciativa favoreceu a criação de redes de apoio entre as alunas.

No primeiro semestre de 2025, o Conectadas ampliou suas ações com a realização de monitorias em duas disciplinas. As disciplinas que as alunas sentiram necessidade de ajuda foram Fundamentos de Algoritmos (FA), do primeiro ano, e Linguagens Formais e Autômatos (LFA), do segundo ano de Ciência da Computação. Embora a avaliação da monitoria tenha sido feita apenas para LFA, ela destacou o impacto positivo da ação no processo de aprendizagem das alunas.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de algumas ações do Conectadas nos anos de 2024 e 2025, com o agrupamento das alunas em uma mesma turma e as monitorias, evidenciando a importância do projeto enquanto a espaço de acolhimento e apoio acadêmico às mulheres dos cursos de Ciência da Computação e Informática, atual Engenharia de Software.

¹ <https://www.instagram.com/conectadasuem/>

² <https://meninas.sbc.org.br/>

2. Metodologia

A pesquisa tem caráter descritivo-exploratório e adota abordagem mista (quantitativa e qualitativa) para analisar a percepção das alunas sobre as ações do Conectadas em 2024 e 2025. Foram aplicados formulários on-line às ingressantes de 2024, visando compreender o impacto da iniciativa de reunir as alunas em uma mesma turma, contemplando questões sobre desempenho acadêmico, dificuldades enfrentadas e adaptação ao curso. As respostas permitiram identificar barreiras e avaliar o papel do projeto na permanência das estudantes.

Em 2025, além da continuidade do acolhimento, realizou-se monitorias de FA e LFA, organizadas por integrantes do projeto. Ao término do semestre, aplicou-se formulário específico para LFA, cujos dados foram analisados de forma descritiva, combinando indicadores quantitativos (por exemplo, número de participantes, índices de aprovação e perguntas na escala 0-5 sobre coerência e utilidade dos encontros) e evidências qualitativas oriundas de comentários abertos, permitindo interpretar percepções sobre aprendizagem e apoio acadêmico.

3. Resultados e Discussão

A principal pergunta do formulário que buscou avaliar a iniciativa de agrupar as calouras em uma mesma turma, solicitava que as alunas marcassem qual a opinião delas sobre a ação em uma escala de 0 a 5, com 0 sendo pouco efetiva e 5 muito efetiva. As ingressantes de 2024 acreditam que a ação foi, de fato, muito efetiva (5). Isso também é observado em um dos questionamentos feitos no mesmo formulário, onde é evidenciado que a ação foi um fator determinante para a adaptação ao ambiente universitário. Algumas das respostas citaram: “É o acolhimento perfeito para as meninas que escolheram a área da tecnologia. Deixar as meninas na mesma turma nos dá mais confiança de conquistar nosso espaço nessa área tão estereotipada.”; “Foi uma iniciativa válida que aproximou mais as meninas estimulando a não desistirem/desanimar do curso.”. Esse resultado mostra que uma rede de apoio é um fator a ser considerado quando buscamos auxiliar na permanência feminina em cursos da área.

No ano de 2025, a realização da monitoria de LFA contribuiu para o fortalecimento do apoio acadêmico do projeto. As estudantes participantes avaliaram

a atividade de forma positiva, atribuindo notas entre 4 e 5 em uma escala de 1 a 5 quanto à coerência dos conteúdos e à contribuição para o aprendizado. Seis das oito alunas que participaram da ação foram aprovadas na disciplina, com médias finais variando entre 7,0 e 9,9. Os depoimentos ainda ressaltaram a importância de manter a monitoria de forma anual, visto que possibilitou a revisão de conteúdos complexos e o esclarecimento de dúvidas.

4. Considerações

De maneira geral, os resultados obtidos reforçam a relevância do Conectadas como espaço de acolhimento, evidenciando que ações de extensão universitárias voltadas especificamente para mulheres têm impacto direto na permanência e no desempenho acadêmico. Além disso, as estratégias de integração social e monitoria acadêmica mostraram-se complementares, ampliando a efetividade do projeto enquanto ação de extensão vinculada ao ensino e à pesquisa.

Agradecemos à UEM, pelo apoio concedido à acadêmica Julia Marques Sanches, através da Bolsa de Extensão DEX 2025, e à Fundação Araucária/SETI, pelo apoio concedido à acadêmica Sophia Freire A. Oliveira, através do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária – FA-SETI/PIBEX UEM 2024/25.

Referências

IBGE. **Estatísticas de Gênero - Indicadores sociais das mulheres no Brasil.**

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2024. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102066_informativo.pdf>. Acesso em 29/08/2025.

LOPES, Raquel. et al. **Análise e reflexões sobre a diferença de gênero na computação: podemos fazer mais?** *SBC OPEN LIB*, 2023: *Anais do XVII Women in Information Technology*. Disponível em: <https://doi.org/10.5753/wit.2023.230819>.